

CLIPPING

18 de Março de 2019
O Liberal – Cultura, 01

INVENTÁRIO E HIGIENIZAÇÃO DE LIVROS E DOCUMENTOS

RESTAURO - Especialistas trabalham nos acervos do Grêmio Português e do IHGP

ENIZE VIDIGAL
DA REDAÇÃO

**“São duas bibliotecas com acervos diferentes, mas riquíssimas para a pesquisa da história de Belém e do Pará”
(Ethel Soares)**

Há uma semana equipes especializadas em conservação e restauro realizam o inventário, higienização e diagnóstico de acervos bibliográficos e documentais na Biblioteca “Fran Paxeco”, do Grêmio Literário e Recreativo Português, que reúne 40 mil volumes, e também da Biblioteca José Veríssimo, do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), que possui de 15 a 20 mil livros. Esses dois espaços estão entre os três principais detentores do patrimônio histórico documental do Pará (o terceiro é o Arquivo Público do Estado), segundo o historiador Michel Pinho. Os acervos também serão digitalizados como melhor forma de protegê-los da ação do tempo e de possíveis acidentes que possam levar à perda dessa memória.

Verdadeiros tesouros tendem a ser revelados nessas “escavações”, que irão identificar e catalogar os volumes existentes. É a primeira vez em 30 anos que o Grêmio recebe esse serviço. A Fran Paxeco tem destaque nacional e internacional pelo acervo de 480 livros raros datados a partir do século XVI. A expectativa também é grande em relação ao IHGP, que recebe o primeiro levantamento

das obras que arrecadou em doações desde a fundação do instituto, em 1900.

O projeto é custeado pelo Ministério da Educação em convênio com o Fórum Landi, da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a coordenação do professor Flávio Nassar. O recurso obtido por emenda parlamentar do deputado federal Edmilson Rodrigues ao Orçamento de 2018 foi de R\$ 150 mil para o Grêmio e de R\$ 100 mil para o IHGP. O prazo de conclusão é de seis meses.

Duas equipes constituídas cada uma de um restaurador, três assistentes de conservação e seis estagiários estão fazendo o trabalho. Para se proteger de males à saúde eles usam máscaras de válvula com filtro, além de óculos, luvas e aventais descartáveis. “Estamos correndo para terminar no prazo. As duas bibliotecas que estão bastante prejudicadas. No Grêmio, por ter ficado muito tempo fechada (a ala de livros raros), mais de 10 anos, tem fungos. O agravante é que foi aplicado há 30 anos um veneno com eficácia de 60 anos para prevenir a deterioração dos papéis por insetos. Era uma prática antiga, que não se usa mais. O contato (com o veneno) por curto período não oferece problemas, mas ao longo de dois ou três dias pode causar dores de cabeça e ardor nas narinas e, a longo prazo, é cancerígeno”, conta Ethel Valentina Soares, idealizadora e orientadora do projeto, especialista em preservação, conservação e restauro de documentos gráficos.

“São duas bibliotecas com acervos diferentes, mas riquíssimas para a pesquisa da história de Belém e do Pará. Existe a necessidade urgente de política pública de preservação sistemática e científica em relação aquilo que mais identifica o patrimônio histórico do Pará, que é a sua documentação”, destaca Michel Pinho. “A importância desse trabalho é a valorização da nossa história. A cultura é a base da educação. Você tem ali os livros e documentos que comprovam a história de Belém e do Pará”, diz Ethel.

“Esse levantamento é importante e a digitalização preserva esse acervo. Às vezes não se tem a dimensão

do valor histórico dessas obras, como a coleção completa do Eça de Queiroz, única no Brasil (no Grêmio)”, comemora o presidente do Grêmio, José Carlos Mendes. “Quando o Solar Barão de Guajará entrou em obras pelo Programa Monumenta (Ministério da Cultura), em 2011, o acervo da biblioteca (que já estava desorganizado) foi colocado em caixas pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O prédio ficou interditado por muitos anos, as obras não foram concluídas e esse acervo continuou sem acesso. Agora que se está podendo fazer isso”, conta a presidente do IHGP, professora e historiadora Anaíza Vergolino.